

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

## **ECO-92: NUANCES, AVANÇOS E INTERROGAÇÕES<sup>1</sup>**

**Luciana Scherer<sup>2</sup>, Marcelo Borges Franco<sup>3</sup>, Sandra Beatriz Vicenzi Fernandes<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido no âmbito da Disciplina de Desenvolvimento e Meio Ambiente, no Mestrado em Desenvolvimento Regional - PPGDR, sob a forma de apresentação de seminário temático.

<sup>2</sup> Administradora, doutoranda do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional da Unijuí.

<sup>3</sup> Administrador, mestrando do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional da Unijuí.

<sup>4</sup> Agrônoma, Doutora em Ciências do Solo. Professora do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional da UNIJUI

### Introdução

A Eco-92 foi a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992. Também conhecida como Cúpula da Terra, Cimeira do Verão, Conferência do Rio de Janeiro ou Rio 92, representantes de 178 países, incluindo 108 Chefes de Estado e Governo, representantes do FMI e do Banco Mundial e mais de 3000 ONG's participaram de discussões para construir uma nova visão para o desenvolvimento – o desenvolvimento sustentável. Enquanto os representantes oficiais se reuniam no espaço principal da cúpula, nos espaços do Rio-Centro, as ONG's e os movimentos sociais cumpriam uma agenda em estandes armados no aterro do Flamengo, estabelecendo uma nova base de articulação mundial. Destas reuniões, resultaram dezenas de declarações de compromisso e tratados entre as ONG's e movimentos sociais de todo o mundo. O grande desafio era debater a bandeira da sustentabilidade que começou a ser levantada, de forma incipiente na Conferência de Estocolmo em 1972, e foi ganhando força até o lançamento do Relatório Brundland em 1987. O crescimento da relevância da questão ambiental nas agendas políticas pode ser interpretado pela participação do número significativo de chefes de estado no evento. Esse evento marcou uma importante etapa nas conferências internacionais e foi o momento culminante da trajetória de construção dos entendimentos sobre desenvolvimento sustentável, através de uma discussão geopolítica e ambiental, mas também pelo fortalecimento da atuação de representantes da sociedade civil, com a efetiva participação das ONGs e dos movimentos sociais. O presente trabalho tem por objetivo, de forma sucinta, abordar a trajetória e o impacto da ECO-92 na construção do complexo e multifacetado entendimento do desenvolvimento sustentável.

### Metodologia

O presente trabalho foi desenvolvido no decorrer da disciplina de Meio Ambiente e Desenvolvimento, no curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Unijuí, ao longo do primeiro semestre de 2016. Foi apresentado em forma de seminário temático na disciplina, com o intuito de percorrer as discussões sobre Desenvolvimento Sustentável, seus conceitos, contradições e dificuldades. É caracterizado como sendo de natureza descritiva, com uma abordagem pautada por um esforço epistemológico, orientado por uma perspectiva hermenêutica. Em relação aos instrumentos, é baseado em análise de referencial teórico abordado na disciplina, bem como documentação sobre a ECO-92, disponibilizada nos sites das Organizações das Nações Unidas (ONU) e Ministério do Meio Ambiente (MMA), artigos científicos e

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

informações de fontes secundárias que abordem o evento bem como discussões sobre desenvolvimento sustentável e o seu aprimoramento enquanto reflexão teórica e epistemológica. A construção teórico-metodológica partiu das discussões sobre meio ambiente, desenvolvimento, desenvolvimento sustentável combinando com os entendimentos sobre as diversas bases teóricas discutidas ao longo do semestre.

#### Resultados e Discussões

Um acontecimento como a ECO-92 há que ser entendido sob diversos ângulos, e ao questionar-se sobre os resultados e avanços obtidos a partir da Conferência, não se pode deixar de lado as suas nuances, interrogações e entendimentos sobre os contextos que permeiam as ações, decisões e posturas obtidas antes, durante e no pós-evento. A ECO-92 possui uma história e desdobramentos importantes do ponto de vista científico, diplomático, político, social e da comunicação, e exige uma abordagem para cada um dos grandes temas, e para o nosso contexto, uma compreensão da realidade brasileira. Fernando Collor de Mello assumiu o entendimento, que na escolha do Brasil pela Assembléia Geral da ONU para sediar a ECO-92, efetuada poucos dias após sua eleição, configurava uma oportunidade de projeção pessoal e de projeção política de seu governo. Em seu discurso de posse, em 1990, Collor construiu para si uma história ambientalista — à revelia de seu histórico na política, cujo espectro do ambientalismo era limitado — prometendo liberar o mercado em todas as áreas, exceto no referente à proteção ambiental. Ainda, o significado político do evento pode ser traduzido no fato de que, durante a sua realização, a capital do Brasil fora transferida para o Rio de Janeiro (NOVAES, 1992). Essa postura colocava a ECO-92 e a questão ambiental, no centro das pautas políticas não só o Brasil, mas do mundo.

Como principal antecedente da ECO-92, pode-se indicar a Conferência de Estocolmo, ocorrida em 1972. Esta foi basicamente a primeira grande conferência realizada para discutir-se as questões ambientais e a após as discussões do Clube de Roma, foi primeira atitude mundial a tentar preservar o meio ambiente, visto que na concepção dos cientistas, estava dado o entendimento de que a ação antrópica gera séria degradação ambiental, criando severos riscos para o bem estar e sobrevivência da humanidade (RIBEIRO, 2010). Até os anos 70, pouco se considerava sobre meio ambiente como fonte de recursos finitos. O mainstream considerava suas análises econômicas como se as bases naturais, uma vez esgotadas, poderiam ser rapidamente substituídas por outros recursos. O otimismo tecnológico e a crença na ciência e na sua capacidade de desenvolvimento de novas soluções norteou os paradoxos da economia clássica (desenvolvimento) x abordagem ambiental. Outra abordagem importante que ajuda a entender como o meio ambiente era tratado pela economia, é o fato de que esse não era tratado pelos instrumentos neoclássicos da economia, cuja representação dava-se por meio da combinação entre capital e trabalho. Somente com o tempo e em resposta à crise desencadeada, alguns instrumentos da ortodoxia neoclássica passam a considerar os recursos naturais como um dos fatores na representação da função de produção ( $Y = f(K, L, R)$ , onde  $Y$  = Produção,  $K$  = capital,  $L$  = trabalho e  $R$  = recursos naturais) (ROMEIRO, 2012). Assim, esse acontecimento de 1972 esteve centrado na dicotomia homem x natureza, e nas formas de amenizar essa problemática, o que traz à tona muitas questões que perpassaram pela ECO-92 e ainda são importantíssimas para entendimentos e posicionamentos acerca do meio ambiente, do desenvolvimento sustentável e da dicotomia entre economia clássica x economia ecológica. Princípios e conceitos tornaram-se base para a evolução na área do meio ambiente a partir da Conferência de Estocolmo e desta resultaram inúmeras questões que continuam a influenciar e a

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

motivar as relações entre os atores internacionais, contribuindo para a evolução das discussões que culminaram, 20 anos depois, na organização da ECO-92.

O grande e principal objetivo da Eco-92 foi discutir uma pauta sobre Desenvolvimento Sustentável, buscando um novo consenso sobre um modelo sustentável de progresso. Nesse sentido, entender o termo sustentável, tão usado em todas as esferas da sociedade, é necessário para que tenhamos consciência da dimensão das discussões e da importância da conferência. O conceito de sustentabilidade deve ser entendido com base na especificação das diversas funções ecológicas envolvidas no processo, em particular a capacidade do meio ambiente de suprir o funcionamento dos sistemas produtivos com recursos naturais e, no sentido inverso, sua aptidão para absorver os resíduos correspondentes, ou seja, não para ser sustentável, há que se ter presente a idéia da capacidade de suprir o que está sendo retirado combinado com a capacidade de absorver as sobras. Aspectos estes que asseguram os serviços ecossistêmicos, base de sustentação de todas as formas de vida.

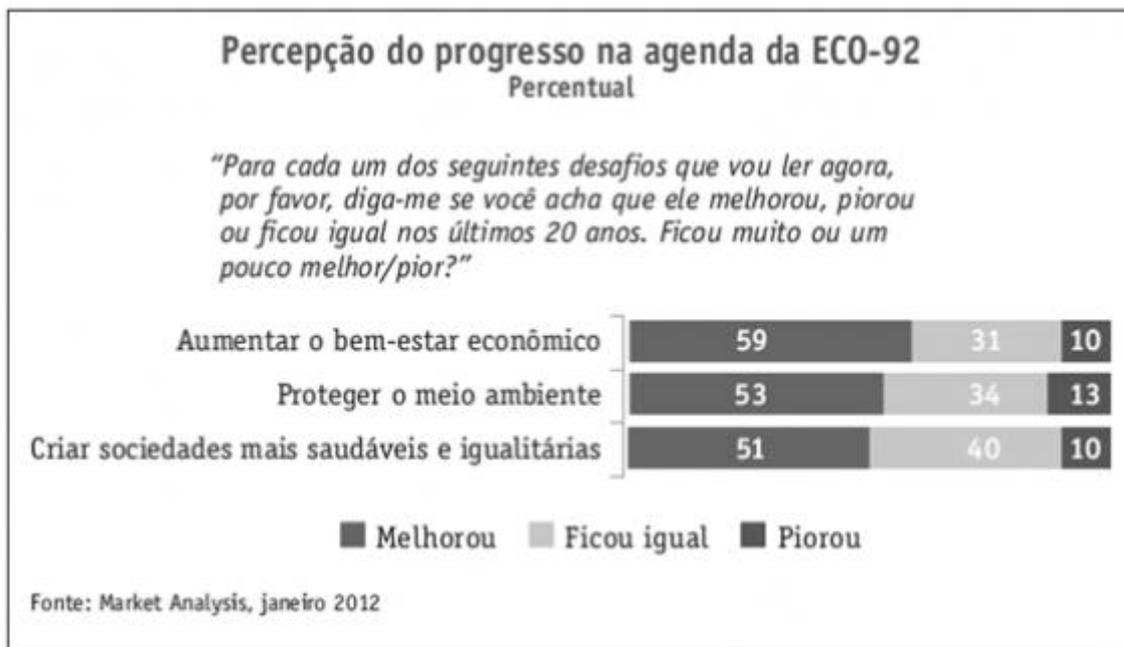
No decorrer da ECO-92, foram assinados mais importantes acordos ambientais globais, documentos que cristalizaram-se não essencialmente em papéis jurídicos, mas norteadores e orientadores de como deveriam dar a relação homem-ambiente: as Convenções do Clima e da Biodiversidade, a Declaração do Rio para Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Declaração de Princípios para Florestas e Agenda 21. A construção desses documentos não foi tarefa fácil e tranqüila, sendo que dois embates importantes devem ser destacados: a recusa dos EUA (representado pelo então presidente George Bush) em assinar o acordo que obriga os países a reduzirem em 20% a emissão de gases poluentes e o momento da discussão sobre Diversidade Biológica, em que alguns países centrais, liderados pelos EUA, lançaram a proposta de que a diversidade biológica de um país fosse “patrimônio comum da humanidade”. A proposta causou grande divisão, pois por outro lado, para alguns países – entre eles o Brasil - havia o entendimento de que a internacionalização da biodiversidade significaria, entre outras coisas, o fim da soberania nacional dos recursos e potenciais usos da biodiversidade.

Embora com muitas críticas em relação aos poderes, e as (não)-capacidades de coerção dos documentos acima citados propostos pela conferência, não se deve deixar de considerar que são parte de um grande processo de discussão, divulgação e ampliação de conhecimento acerca dos problemas ambientais. Quando se fala em resultados da ECO-92, é possível encontrar posições bastante críticas – o próprio Maurice Strong em seu discurso de encerramento mostrou-se bastante decepcionado, e em seu tom havia uma certa manifestação sobre a falta de resultados concretos para apresentar à comunidade mundial.

Ainda em relação aos avanços e resultados após a Eco-92, pesquisa com 806 adultos residentes em nove das principais capitais do Brasil mostra que os brasileiros encontram-se divididos quanto aos avanços e resultados dos anos pós- ECO-92, quanto à instauração de uma sociedade mais igualitária e saudável e a proteção do meio ambiente, e aponta que, quanto aos progressos, os pesquisados somente estão convencidos sobre os progressos obtidos no bem-estar econômico.

Figura 1: Pesquisa sobre a percepção de progresso na agenda da ECO-92.

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa



Fonte: Market Analysis apud ECHEGARAY(2012)

A dualidade sobre os resultados é fato, mas é importante entender que a conferência mundial do Rio de Janeiro alcançou o consenso através da lógica do possível. Um consenso sólido com relação aos princípios acordados. Um consenso frágil quanto aos meios necessários para interromper a degradação planetária e a dualidade socioeconômica crescente (MARCOVITCH, 1992)

#### Conclusões

Embora já passados 24 anos desde a sua realização, não se trata de um acontecimento relegado ao passado: na verdade, a Rio-92 permanece presente na Geopolítica do Desenvolvimento Sustentável, e viva na multiplicação das Agendas 21 Locais em todo o mundo. O grande trunfo desse acontecimento, foi, sem dúvida a colocação da problemática para todos os ângulos. A conferência esteve presente em muitas dimensões: discussões extrapolaram o ambiente do RioCentro e avançaram nas escolas, universidades, organizações não-governamentais e na mídia...

Os representantes mais críticos apregoam que a ECO-92 não avançou nas ações práticas em prol do desenvolvimento sustentável, e que não abordou com a necessária profundidade o crescimento populacional e a pressão desse crescimento sobre o meio ambiente, questões essas inerentes à dimensão ambiental e à forma de como resolver os problemas atuais e futuros. Ainda, os menos esperançosos arriscam que apenas com catástrofes e tragédias mundiais haverá uma mudança no paradigma atual.

Importante entender que, em nenhuma hipótese, a Rio-92 pode ser considerada a parte final do processo, mas uma etapa de negociação internacional complexa, seja como evolução das decisões econômico-ambientais, seja como aprofundamento do controle da natureza nos territórios periféricos. Seu trunfo, êxito e resultados estão presentes no fato de haver – nem que seja em termos de discurso – um entendimento de que a questão ambiental deve ser abordada e discutida permanentemente por todos os setores da sociedade.

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

A ECO-92 repercutiu tanto no campo dos conceitos como das práticas, emplacando a noção de desenvolvimento sustentável, forçando governos e empresas a implementarem planos e mudanças, que tenta conciliar economia e ecologia, a fim de consagrar uma agenda comum de entendimentos, condutas e preocupações.

Referências Bibliográficas

ECHEGARAY, F. 20 anos depois da ECO-92: qual é o balanço. *Ideia Sustentável*, março de 2012. Disponível em <<http://ideiasustentavel.com.br/vinte-anos-depois-da-eco-92-qual-e-o-balanco/>> Acesso 15/06/2016.

FERNANDEZ, B. P. M. Ecodesenvolvimento, Desenvolvimento Sustentável e Economia Ecológica. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, n. 23, p. 109-120, jan./jun. 2011. Editora UFPR

MARCOVITCH, J. Dos princípios aos resultados. *Estudos Avançados*. V.6, N.15, 1992.

NOVAES, W. Eco-92: avanços e interrogações. *Estudos Avançados*. V.6, N.15, 1992.

RIBEIRO, W. C. Geografia política e gestão internacional dos recursos naturais. *Estudos Avançados*. V. 24 N. 68, 2010

ROMEIRO, A. Desenvolvimento Sustentável: uma perspectiva econômico-ecológica. *Estudos Avançados*. V. 26 N. 74, 2012.